

(Não foi a/representada)

O CONCELHO, A PARTICIPAÇÃO NECESSARIA

AS CONDEPORAÇÕES DEVIDAS.

Comemora-se o Feriado Municipal do nosso Concelho, este ano com um programa vastissimo e diversificado, resultado do esforço participado de muitos.

Irão decorrer variadas actividades desportivas e recreativas, exposições, danças e cantares, arruadas, concertos, desfiles, trazendo para a população aquilo que por ela é sentido, dispensando em absoluto "a importação" de espectáculos ou artistas divorciados da efeméride que é nossa. Ao mesmo tempo, nesta ocasião reforça-se o contacto do Município com as populações, discutindo os seus problemas e ouvindo as suas opiniões.

Para além do prosseguimento de uma vasta obra por todo o concelho, completando redes de água e esgotos, fazendo calçadas, preparando novos alcatoamentos, construindo edifícios, intensificamos o trabalho em áreas novas que possibilitem o desenvolvimento. Vemo-nos obrigados a intervir no esclarecimento e apoio a agricultores, porque se o não fizermos, ninguém mais o faz, os que têm esse dever nada fazem a não ser a manutenção (reforçada) do favoritismo, do secretismo, do compadrio, contando apenas a alguns o que devia ser do conhecimento de todos. Para melhorar o nível dos cuidados prestados no campo da educação e saúde, tomamos a iniciativa ou colaboramos em aspectos que doutra forma não avançavam. Continuamos a ser impulsioneiros da riquíssima actividade artesanal que temos, apoiando todos os que se dedicam às várias formas de arte tão genuinamente nisesenses; acabamos de inaugurar aquela que é verdadeiramente a primeira Escola

de Olaria do país. Damos a atenção possível aos jovens, apoiando sempre as suas iniciativas autónomas e utilizando todos os mecanismos ao alcance para fazer formação profissional e promover o emprego.

O trabalho realizado em Nisa é possível pelo envolvimento que já se conseguiu (e importa reforçar) de entidades e personalidades na vida municipal. Passou definitivamente o tempo em que a abordagem das questões do concelho respeitava ao Presidente da Câmara e, quando muito, aos Vereadores. Hoje, dezenas e dezenas de homens e mulheres, instituições culturais, recreativas, desportivas, sociais, religiosas, os próprios trabalhadores municipais intervêm obrigatoriamente nos problemas que são de todos e do concelho que querem engrandecer.

Temos a consciência que só a acção municipal não fará desenvolver capazmente o concelho. Não basta estarmos atentos à evolução dos estudos sobre o urânio que temos. Não chega fazermos um esforço para darmos ajuda aos agricultores. O desenvolvimento global do concelho e da região não se desliga do futuro do país e precisa de outra vontade, outro empenhamento, outra política.

Dáí não temos ilusões exageradas a respeito do que está ao nosso alcance. Conseguiremos, no entanto, tanto mais e faremos tanto melhor e contribuindo mesmo para a própria viragem necessária a nível nacional se envolvermos ainda mais nisesenses nas estruturas municipais, se ninguém de entre os mais capazes ficar de fora por qualquer tipo de razões e mantivermos (e intensificarmos mesmo) a colaboração com todos quantos querem um concelho melhor. E por valorizarmos o papel dos homens e os serviços que prestam à comunidade, que em 1987 começaremos a homenagear nisesenses ilustres.

A escolha dos homenageados exemplarmente justificada em documento da Comissão Municipal de Cultura e Património elaborado por Vences Cordeiro e dispensamo-nos de acrescentar algo a esse respeito. Apenas de-

sejamos salientar o significado de tão solene acto que finalmente traz a justiça há muito devida e a vontade de prosseguir em anos próximos tal iniciativa. Nisa tem obrigação de estar sempre reconhecida a quem dignifica (ou dignificou) o seu nome.

Nisa, 13 de Abril de 1987

O Presidente da Câmara,